

Sbervelheri, M. M. ^{1*}; Freitas, K. M. ¹; Gomes, M. L. M. ²; Monteiro, J. C. ³; Dolder, H. ^{1**}

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA FUNCIONAL E ESTRUTURAL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CEUNES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

³ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS E BIOLÓGICAS- CEUNES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

✉*marisbervelheri@gmail.com ✉** heidi@unicamp.br

Palavras-chave: *Heteropterys aphrodisiaca* –Fígado– Ciclosporina A

INTRODUÇÃO

Nó-de-cachorro é o nome popular dado a *Heteropterys aphrodisiaca* (HA), encontrada em áreas de Cerrado nos estados de Mato Grosso e Goiás. Localmente é conhecida e usada como estimulante físico e afrodisíaco.

A Ciclosporina A (CsA) é uma droga imunossupressora usada no tratamento de pacientes transplantados e em doenças autoimunes. Embora seja amplamente utilizada, CsA causa sérios efeitos nefro e hepatotóxicos [1].



Estudos mostraram que a associação entre a infusão de *H. aphrodisiaca* e Ciclosporina A exerceu efeito protetor no epitélio germinativo de ratos machos [2]. Por isso, este estudo analisou a interação entre a infusão de HA sobre o fígado de ratos tratados com Ciclosporina A.

METODOLOGIA

Foram usados 50 ratos Wistar, separados em 5 grupos (10 animais cada): Grupo I – Controle (água destilada, 0.5mL/dia/animal); Grupo II – CsA (15mg/kg/dia); Grupo III – HA (104mg/kg/dia); Grupo IV – CsA + HA (simultaneamente); Grupo V – CsA + HA (em dias intercalados). O tratamento durou 56 dias (via oral). O Comitê de Ética do Instituto de Biologia (UNICAMP) aprovou este projeto sob o número 1805-1.

Os ratos foram eutanasiados, o fígado foi dissecado e fixado em Metacarn, incluído em parafina, seccionado em micrótomo rotativo e corado com Ácido Periódico/Reativo de Schiff (PAS).

CONCLUSÃO

O tratamento com *Heteropterys aphrodisiaca* não protegeu nem reverteu os danos causados pela Ciclosporina A nos hepatócitos dos ratos Wistar machos analisados. Porém, estudos em ultraestrutura deverão ser realizados para o esclarecimento da vacuolização destas células do fígado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra o parênquima hepático dos grupos estudados. Nos grupos em que foi administrado CsA (B, D e E), independente da administração, houve clara perda de grupos de carboidratos, em relação ao grupo controle. Isso esclarece que as vacuolizações formadas pela administração de CsA não possuem conteúdo de glicogênio.

Os grupos tratados com HA e CsA não apresentaram proteção e/ou reversão da patologia causada pela CsA.

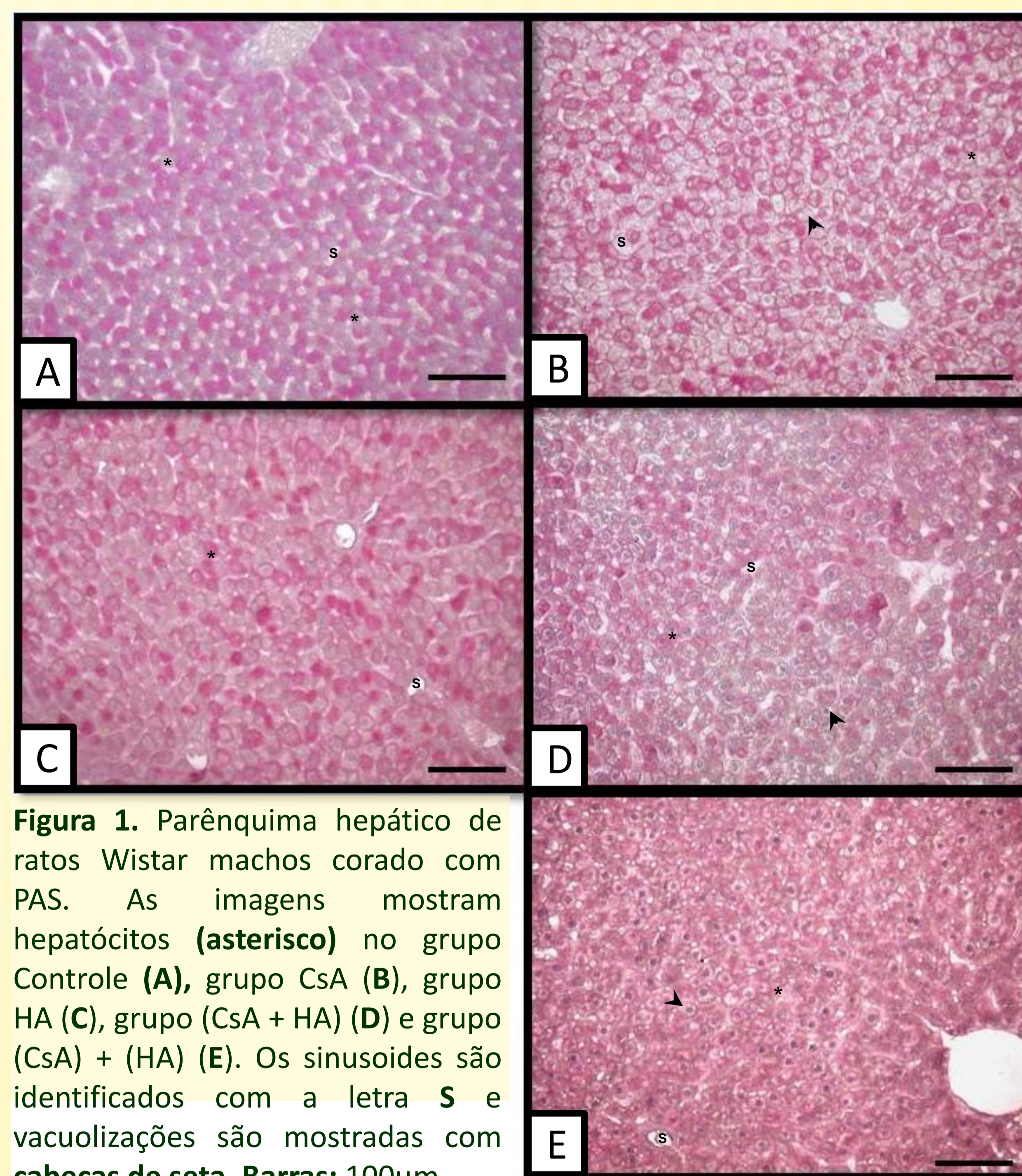


Figura 1. Parênquima hepático de ratos Wistar machos corado com PAS. As imagens mostram hepatócitos (**asterisco**) no grupo Controle (**A**), grupo CsA (**B**), grupo HA (**C**), grupo (CsA + HA) (**D**) e grupo (CsA) + (HA) (**E**). Os sinusoides são identificados com a letra **S** e vacuolizações são mostradas com **cabeças de seta**. Barras: 100µm.